**O papel vital do livro e de bibliotecas para formação de leitores na infância**

Rayanne dos Santos Dibbern – FFP/ UERJ

Joana Rocha da Silva – FFP/ UERJ

Vanesca da Silva Jesus Lopes – FFP/ UERJ

Resumo

O presente artigo tem como objetivo explorar a importância das bibliotecas e da leitura na formação cultural de indivíduos e comunidades, e investigar a decadência do uso desses espaços culturais no Brasil. Compreendendo os desafios e impactos dessa diminuição, destacamos a urgência de revitalizar a interação com essas instituições vitais à formação de leitores, em um país em que o livro literário ainda não é um artefato democratizado. Apresentamos experiências em projetos do COLEI, voltados para escolas públicas em São Gonçalo e Niterói e para comunidades periféricas próximas à FFP/ UERJ, dialogando com pesquisadores como: Magda Soares, Ana **Bortolanza** e Patrícia Corsino, para propor soluções que evitem o apagamento das bibliotecas, nos indagamos: que contribuições podemos dar a formação de leitores das crianças, jovens e adultos com os quais interagimos nos projetos do nosso Coletivo de Estudos e Pesquisas sobre Infâncias e Educação Infantil?

Palavras Chaves: Bibliotecas. Literatura. Crianças. Leitura.

Resumo Expandido

No vasto cenário cultural brasileiro, as bibliotecas sempre foram consideradas espaços sagrados do conhecimento, onde o saber e a imaginação se entrelaçam nas páginas dos livros. Por décadas, essas instituições foram pilares fundamentais na formação cultural e intelectual de crianças, jovens e adultos, servindo como farol de luz democrático em meio à escuridão da ignorância (**Bortolanza,** 2024). No entanto, à medida que o tempo avança e novas tecnologias emergem, testemunhamos um fenômeno preocupante: o declínio gradual do uso e da relevância das bibliotecas e dos livros em terras brasileiras. Pensando por esse caminho, a escola é o primeiro espaço que a criança passa a ter contato com livros, porém ao longo dos anos vêm diminuindo esse contato.

Ao compreendermos os desafios que enfrentam e os impactos de sua diminuição, buscamos lançar luz sobre a necessidade urgente de revitalizar e fortalecer às bibliotecas, essas instituições vitais para o enriquecimento cultural e intelectual de nossa sociedade, também buscamos apresentar projetos que contribuam para que as bibliotecas não sejam cada vez mais apagadas. Para embasamento do nosso resumo, iremos apresentar nossas experiências em alguns projetos do COLEI (Coletivo de Estudos e Pesquisas sobre Infâncias e Educação Infantil da FFP/ UERJ) voltados tanto para crianças em escolas públicas em São Gonçalo e Niterói, como para a comunidade em torno ao nosso Campus, que se localiza em uma região periférica no município de São Gonçalo – RJ.

Em diálogo com os estudos de Magda Soares, que defende que processo de alfabetização simplificado em aprendizagens de codificação e decodificação da língua escrita, infelizmente, não tem garantido a alfabetização plena dos sujeitos (Soares, 2003). Dito de outro modo, podemos afirmar que a escola por não dialogar e aproveitar os contextos de seus educandos vêm fracassando em garantir às crianças o direito à linguagem escrita, especialmente, por não promover o letramento literário desde a

pequena infância, mergulhando os pequenos em um contexto letrado, rico em um universo de fantasia, imaginação e produção de fabulação, próprio das crianças pequenas. Para tanto defendemos que no contexto escolar, as aulas em agrupamentos de alfabetização não se restrinjam a sala de aula, mas o professor torne a biblioteca o segundo espaço pedagógico.

Nas atividades de campo desenvolvidas no "Prodocência”, intitulado: "Alfabetização na perspectiva discursiva: o trabalho com diferentes linguagens na Educação Infantil e primeiro ciclo do Ensino Fundamental", as autoras vêm constatando como as bibliotecas escolares, infelizmente, andam vazias. Sendo, a potência desses espaços desconsiderada na maioria das vezes no processo de alfabetização. Sabemos que por meio da interação com as bibliotecas escolares, as crianças podem manifestar suas curiosidades, gostos literários e construir relações afetivas com os livros e as práticas de leitura e de escrita mais ampliadas.

Nesse contexto viemos fortalecendo a relação das crianças com a literatura, procurando garantir em todas as suas atividades de campo, a dinamização de rodas de leitura poética e literária no espaço da sala de aula. Mas tem tentado junto com a equipe pedagógica da escola, promover esse movimento no espaço da biblioteca, para que as crianças se aproximem dos livros e tragam vida àquele espaço, que até o momento só pode ser usado pelas crianças, quando há convite do profissional que atua como mediador de leitura na instituição.

Defendemos que ocupar pedagogicamente os espaços das bibliotecas pode impactar positivamente nas relações afetivas delas com os livros e com o ato de ler como nos mostram os estudos monográficos de Mamede (2013): “Biblioteca escolar no Brasil e seu papel no incentivo à leitura”. A autora afirma que: “em sua função cultural, a biblioteca de uma escola torna-se complemento da educação formal, ao oferecer múltiplas possibilidades de leitura e, com isso, levar os alunos a ampliar seus conhecimentos e suas ideias acerca do mundo” (Mamede, 2013, p. 17). Outro estudo realizado por nós nesse processo de pensar a potência das bibliotecas na formação de leitores foi o artigo, “Os benefícios da leitura na biblioteca escolar”, de Silva (2014) em que a autora afirma que “na escola, a biblioteca deve ser um espaço utilizado por estudantes e professores, tornando-se um importante local para as práticas de leitura" (p. 7).

O que nos leva a pensar que para trabalharmos com a literatura na alfabetização um lugar importante seria a biblioteca, um espaço que deveria ser referência, principalmente nas escolas públicas, por democratizar o acesso ao livro, esse artefato cultural, ainda caro em nossa cultura, para as famílias das classes populares. Realidade essa de algumas bibliotecas escolares, principalmente vindo das nossas experiências nas escolas periféricas de São Gonçalo e Niterói.

Pensando nisso, na pouca relação em geral da população brasileira com as bibliotecas escolares (Achilles & Silva, 2022), nosso Coletivo de Estudo e Pesquisas vêm buscando levar a literatura para fora das portas dos espaços escolares, montando uma biblioteca itinerante na Praça pública que fica em frente ao nosso Campus, por meio dos seguintes projetos: a) Iniciação Cientifica (IC), *Rodas de contação e leitura de histórias na Praça: pretextos para encontros entre a comunidade acadêmica e a comunidade do Paraíso, São Gonçalo-RJ* e b) de extensão, *Tenda Literária na Praça dos Ex-Combatentes em São Gonçalo: democratizando literatura*, as três autoras desse resumo expandido atuam como voluntárias nas propostas que acabamos de citar.

Os projetos de IC e de extensão visam lutar contra esse problema grave do declínio gradual das bibliotecas e consequentemente com os livros. Nas propostas os bolsistas se oferecem como mediadores de leituras à população, incentivam à interação com os livros, mobilizam empréstimos de algumas obras e apoiam na realização de um questionário que investiga a relação de populares com a literatura e práticas de leitura em geral. Essas são estratégias que do nosso ponto de vista aproximam a população local da literatura e de práticas de leitura. Uma vez que os projetos se articulam na montagem de uma “Tenda Literária”, um simulacro de uma biblioteca itinerante com 300 títulos, que é uma tenda montada na praça dos Ex-combatentes localizada em São Gonçalo de frente para a faculdade.

Entendemos que com esse ato estamos mostrando como a experiência de leitura pode ser interessante, ampliar repertórios narrativos e culturais, ademais, trazer diversão como apontam os estudos de Corsino (2014). Por se tratar de um artefato cultural caro, muitas pessoas não conseguem consolidar uma experiência de intimidade e de gosto pela leitura. Como temos estudado na obra de **Bortolanza (2024**), o que acontece com muitas crianças e jovens estudantes da Educação Básica é que a experiência de escolarização com os livros se dá, massivamente, com os didáticos, através do qual se apresenta poesias e fragmentos literários, tomados se nenhuma provocação estética e reflexiva, porque a dimensão interativa priorizada é a aprendizagem da língua portuguesa.

Nesse cenário de aproximação, em que as práticas de leitura são para o estudo obrigatório de conceitos, se perde a oportunidade de construir outras formas de relações afetivas, que ajudariam a desenvolver o gosto pela leitura. No movimento de estudo que realizamos entendemos que deve “ser também fonte de prazer, nunca uma atividade obrigatória, cercada de ameaças e castigos e encarada como uma imposição do mundo adulto. Para ler, é preciso gostar de ler” (Sandroni e Machado, 1987, 10 e 11). Contornado essa realidade, nossa tentativa é a de mostrar que a leitura pode se tornar um ato prazeroso para além da imposição que é feita nas escolas que geralmente empobrecem a experiência literária de muitos jovens, adultos e crianças.

Assim, para integrar os conhecimentos literários no ambiente escolar, o COLEI implementa, através dos projetos já citados diversas formas de linguagem, incluindo a mediação literária, que envolve a apresentação de livros literários que dialogam com o cotidiano dos estudantes, abordando questões relacionada à vida humana, mas também possibilitando o encontro com narrativas fantásticas, que possibilitam que adultos e crianças, dialoguem e/ou transcendam a dimensões da realidade. Conforme destacado por Corsino (2014) a leitura literária oferece uma formação integral ao leitor através de três funções principais: atender à necessidade de ficção e fantasia, possuir uma natureza formativa que impacta os leitores de maneira complexa, dialogando e tensionando a vida real. Ademais, aprendemos com Corsino (2014) que quando o mediador cuida de questões estéticas como, por exemplo, o estudo do texto para imprimir a ele: modulação vocal, movimentação corporal e expressões faciais no momento que for se servir de leitor aos adultos e/ ou às crianças nos projetos do COLEI, qualificamos a interação dos sujeitos de nossas pesquisas com os livros e as narrativas contidas neles. E, é por isso, que nós do COLEI buscamos cuidar desses elementos estéticos, apostando que eles são instrumentos potentes, para influenciar no desejo pelo ato de ler e na paixão por ouvir histórias. Dessa forma, o projeto promove uma interação com a leitura literária prazerosa, que permite uma nova percepção dos espaços de leitura, como a biblioteca, que passa a deixar de ser, frequentemente, subutilizada e sem um diálogo efetivo com a comunidade escolar.

# Referências

**BORTOLANZA, Ana Maria Esteves.** Perspectiva histórica das práticas escolares de leitura no Brasil: entre rupturas e continuidades. Educução emRevista, nº 35 May-Jun 2019. In.: SciELO Brasil. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.65343>. Acesso em: 19 de mai de 2024.

CORSINO, Patrícia (Org.). Travessias da literatura na escola. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2014.

MAMEDE, Kedna Kiss de Oliveira. Biblioteca escolar no Brasil e seu papel no incentivo à leitura./ Orientadora: Ms. Geysa Flávia Câmara de Lima Nascimento. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal da Paraíba - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, João Pessoa, 2013. 45 f.

SANDRONI, Laura e MACHADO, Luiz. A criança e o livro. 2ª edição. São Paulo: Ática, 1987.

SILVA, Eliane Teresina da Silva e. Os benefícios da leitura na biblioteca escolar. Artigo apresentado ao Curso de Especialização em Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria - Professora Orientadora: Lisandra Manzone Fontoura. N.: Manancial – Repositório Digital da Universidade Federal de Santa Maria, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/18804/TCCE_ME_EaD_2014_SILVA_ELIANE.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 19 de maio de 2024.

SILVA, Magna do Carmo; OLIVEIRA, Renata Araújo Jatobá de. **Dialogando com Magda Soares sobre alfabetização, práticas pedagógicas e formação de rede**. Práxis Educativa, Ponta Grossa, v. 13, n. 3, p. 928-940, set./dez. 2018 Disponível em: https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/10614. Acesso em: 15 de Maio de 2024.